

Jovania da Silva Carvalho

CAIXA DA APRENDIZAGEM: Arte e suas relações com a Educação Inclusiva

Rio de Janeiro
2022

Jovania da Silva Carvalho

CAIXA DA APRENDIZAGEM: Arte e suas relações com a Educação Inclusiva

Produto educacional da Especialização apresentado ao Programa de Especialização Ensino de Artes Visuais - EAD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes

Orientadora Prof. M.a. Vivian Greco
Cavalcanti de Araujo

Rio de Janeiro
2022

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

C331 Carvalho, Jovania da Silva

Caixa da aprendizagem: arte e suas relações com a educação inclusiva / Jovania da Silva Carvalho. - Rio de Janeiro, 2022.

37 f.

Produto Educacional apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Artes Visuais – EAD) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Vivian Greco Cavalcanti de Araújo.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. 2. Cultura Visual e Educação. 3. Arte. I. Araújo, Vivian Greco Cavalcanti de. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 707

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

Jovania da Silva Carvalho

CAIXA DA APRENDIZAGEM: Arte e suas relações com a Educação Inclusiva

Produto Educacional de Especialização apresentada ao Programa de Especialização em Ensino de Artes Visuais - EAD, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Aprovado em: _____/_____/_____.

Banca Examinadora:

Orientadora Profª M.a. Vivian G. C. de Araujo

Profª M.a. Erika Machado Njaimé
Colégio Pedro II

Profª M.a. Nilza Cristina de Souza Culmant Ramos
Colégio Pedro II

Rio de Janeiro
2022

AGRADECIMENTOS

Paula Santisteban e Eduardo Bologna escreveram um poema que virou uma canção do álbum: Música em família que começa assim: “Eu aprendi que as coisas boas da vida são de graça não custam nada...” Então, não me custa nada agradecer. Primeiramente a oportunidade em aprender mesmo em meio ao caos mundial e ameaças de morte. Tenho a certeza de que alguém que é superior e transcende ao que é natural sustentou e tem me concedido a força necessária para que pudesse vencer todas as etapas. Aos amigos que fiz durante o curso, professores: Herbert e Sueny compartilhamos nossas dúvidas, queixas e ideias, a oportunidade nos fez crescer, um com o outro. Ao colégio Pedro II e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura e a todo o seu corpo técnico e docente que me amparou durante todo o curso, disponibilizando tudo que fosse necessário para que eu pudesse me aprimorar na minha área. A minha orientadora Prof^a M.a. Vivian G. C. de Araujo, pela ajuda, compreensão e todo respaldo técnico necessário para a aprendizagem e conclusão do curso. A minha família que sempre me abraça, acolhe e compreende o meu desejo em ir mais e além em especial destaque meu grande inspirador artista amador Renato Carvalho meu marido e meus filhos Jaime Carvalho o estudante de música e Calebe Carvalho o nosso menino criativo. Na força que há em minha âniima, agradeço.

RESUMO

CARVALHO, Jovania da Silva. **CAIXA DA APRENDIZAGEM: Arte e suas relações com a Educação Inclusiva**, 2022. Monografia (Especialização) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Especialização em Ensino de Artes Visuais, Rio de Janeiro, 2022.

O produto Educacional CAIXA DA APRENDIZAGEM: Arte e suas relações com a Educação Inclusiva foi desenvolvida visando colaborar com a Educação Inclusiva, como uma ferramenta de estímulo ao aprendizado em Artes Visuais trazendo a presença da escola onde quer que o aluno esteja buscando auxiliar no desenvolvimento das potencialidades artísticas visuais dos discentes. A inclusão escolar é considerada uma política pública garantida no Brasil, mas ainda se observam alunos com deficiências e outras necessidades educacionais especiais enfrentando diversas dificuldades além das inerentes a vida escolar e extrínsecas. Os processos direcionados a práticas pedagógicas, cultura e arte são instrumentos que podem ser utilizados como ferramentas de análises e discussões fundamentadas de forma interseccional em se tratando de educação, por levantarem questões que envolvem esse tema. O cruzamento desses conhecimentos: Artes Visuais e Pedagogia direcionaram o meu interesse para um maior entendimento sobre o assunto, relacionando-os paralelamente e estabelecendo conexões com o fazer artístico. A Arte e toda a sua potencialidade apresentada de forma acessível estabelece a aproximação da prática com a utilização de suas ferramentas junto às necessidades do aluno, mesmo que haja uma impossibilidade em relação à frequência regular do aluno junto à escola. O produto educacional é uma ferramenta que oportunizará condições para que as atividades artísticas pedagógicas estejam ao seu alcance dentro e fora do ambiente escolar.

Palavras-chave: arte; inclusão; recurso; pedagogia, deficiência

ABSTRACT

CARVALHO, Jovania da Silva. **Caixa da Aprendizagem com Recursos Artísticos Pedagógicos**, 2022. Monografia (Especialização) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Especialização em Ensino de Artes Visuais, Rio de Janeiro, 2022.

The Educational product CAIXA DA APRENDIZAGEM: Art and its relations with Inclusive Education, was developed with the aim of collaborating with Inclusive Education, as a tool to stimulate learning in Visual Arts, bringing the presence of the school wherever the student is, seeking to assist in the development of students' visual artistic potential. School inclusion is considered a guaranteed public policy in Brazil, but students with disabilities and other special educational needs are still facing several difficulties in addition to those inherent to school life and extrinsic. The processes directed to pedagogical practices, culture and art are instruments that can be used as tools for analysis and discussions based in an intersectional way when it comes to education, as they raise questions that involve this theme. The intersection of this knowledge: Visual Arts and Pedagogy directed my interest towards a greater understanding of the subject, relating them in parallel and establishing connections with the artistic making. Art and all its potential, presented in an accessible way, establishes the approximation of practice with the use of its tools with the needs of the student, even if there is an impossibility in relation to the regular attendance of the student at school. The educational product is a tool that will provide conditions for pedagogical artistic activities to be within reach inside and outside the school environment.

Keywords: art; inclusion; resource; pedagogy, disability

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA-TEÓRICA	10
3 CAIXA DA APRENDIZAGEM: ARTE E SUAS RELAÇÕES COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	19
CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

Há alguns anos desenvolvendo trabalhos dentro da rede pública ensino do Rio de Janeiro, com projetos de Arte no ambiente escolar, percebi que a prática desta disciplina traz uma reflexão para novas possibilidades de desenvolvimento da aprendizagem, principalmente para aqueles que são ou se sentem estigmatizados pela sociedade.

A vivência em movimentos artísticos culturais em comunidades e dentro do ambiente escolar despertou em mim o interesse em aprofundar questões que envolvem a Arte, Pedagogia, inclusão social e a integração interpessoal. Nessa busca percebi que movimentos escolares ou outros tipos de abordagens e espaços que fazem uso desta despertam nos alunos horizontes que vão além dos limites demarcados pela falta de oportunidade.

Durante a observação e o envolvimento com grupos culturais comunitários (extracurriculares), na Zona Oeste e Baixada Fluminense, percebi que alunos que participavam de atividades artísticas nestes espaços mostravam um desejo maior em se reafirmar enquanto ser humano dotado de criatividade e expressão, pois as demonstrações atitudinais de interesse na realização do que eram proposto ao grupo, nos concediam a percepção de um feedback de satisfação, algo não observado com frequência em atividades curriculares escolares. Isso nos despertou a reflexão para a seguinte afirmação: “A escola prepara a criança para todas as profissões, menos para a carreira artística” (DUTOIT- CARLIER, p.28 1995). O envolvimento artístico é tão importante para o desenvolvimento quanto outros. A escola se encarrega no auxílio da formação de muitos profissionais e a formação artística que contribui significativamente na formação do indivíduo tem sido mais presente fora do ambiente escolar.

Compreendo que toda ação pode também ser considerada um ato educativo, trazendo sentido à superação das dificuldades detectadas. Nos projetos (fora do ambiente formal educacional) que participei foi observado que alunos que vivenciaram propostas pedagógicas artísticas, como resultados, construíram com autonomia a própria história, devido a evidencia de um crescimento, mesmo que pequeno no desenvolvimento de suas potencialidades. Durante essas práticas percebi outro ponto importante de análise que era o número máximo de crianças que poderiam se envolver caso a oportunidade fosse oferecida na escola. As crianças da comunidade possuíam muitas dificuldades, que causavam limitações, frequentavam a escola e no caso de interesses artísticos não existia nenhuma ponte ou conexão de acesso no ambiente escolar, o teatro, a música, a dança, a pintura, a escultura, etc, não eram ações comuns na escola para que se pudesse desenvolver as aptidões dos alunos, tendo que buscar outros ambientes específicos, caso houvesse algum interesse. Existindo particularidades consideradas um problema seja de ordem física, cognitiva, emocional e/ ou social próprio, na escola, família e/ou comunidade, a procura e permanência se tornava cada vez menor.

Por conta do já exposto, compreendi que precisava aprofundar os estudos sobre a Educação Inclusiva¹, principalmente as pesquisas em relação à Arte e o fazer artístico, para que pudesse encontrar soluções para amenizar os processos excludentes, possibilitando um ensino mais democrático.

A heterogeneidade e a diversidade estão presentes no cotidiano do professor de Artes Visuais, destacando atualmente seu crescimento considerável nas escolas brasileiras com a inclusão de crianças que necessitam de um atendimento especializado

¹ Pertencente à área da Educação Especial ou Atendimento Educacional Especializado e que possui uma produção científica significativa.

e frequentam também as aulas regulares, tornando-se necessário, a este público específico, recursos variados que contemplem o atendimento de suas necessidades em todas as áreas do conhecimento, em destaque nas Artes. Tais experiências, as peculiaridades dos participantes e suas formas de estruturação social e educacional tornaram-se meu objeto de análise para pensar e pesquisar um Produto Educacional que viesse a contribuir como um instrumento pedagógico auxiliar.

Os cursos de licenciatura em Artes estão em processo de adequação a esta temática de inclusão, currículos foram adaptados para levar uma compreensão urgente para as necessidades de cada criança. Podemos considerar que apenas as licenciaturas ainda não conseguem habilitar especificamente em potencial o professor para atuar nesta área, tornando-se necessários estudos e outros cursos complementares para este tema. Devemos refletir para que a Arte seja inserida na educação como uma linguagem significativa de contribuição, assim como as demais disciplinas.

Em 2016² criou-se uma consciência diferenciada para a compreensão desta realidade, fazendo alavancar uma série de ações em prol de sua utilização. Nota-se que seus avanços, mesmo pequenos na educação de uma forma geral, destacam a importância em se discutir tais questões de apropriação, transformação e adaptação com prática pedagógica devido ao envolvimento com aspectos psicológicos e culturais dos seres humanos que a disciplina oportuniza.

A Arte está presente em todas as raças e etnias compondo a vida da sociedade como forma de expressão. Explorar todas as formas de construções identitárias, tensões e reconfigurações advindas do que se produz/produziu com este recurso é considerável, para que haja um avanço, bem como o diálogo, a comunicação, por meio de ideias, pensamentos, expressões oral ou gestual, são elementos indispensáveis e de auxílio em se tratando de educação.

A presente pesquisa partiu do princípio de que um ambiente artístico apropriado pode gerar significados e desenvolver potencialidades, fomentando identidades, principalmente quando está relacionado a aqueles onde as oportunidades de vida foram colocadas à margem da sociedade por causa do preconceito, pois, além de estimular o aluno para que sinta satisfação, concedendo bem estar físico, cognitivo e emocional proporcionará diálogos e atitudes de familiarização artística com o processo de aprendizagem, sentindo-se parte do mesmo e construtor de sua autonomia.

2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA-TEÓRICA

O produto educacional CAIXA DA APRENDIZAGEM: Arte e suas relações com a Educação Inclusiva, surgiu como uma possibilidade de recurso pedagógico para Educação Infantil visando democratizar o ensino de Artes Visuais. Ele foi pensado “primeiramente” para ser utilizado durante os meses de dezembro de 2020 a maio de 2021, período cujo retorno às atividades escolares presenciais estava incerto por conta de uma pandemia mundial. No entanto, devido a sua importância, principalmente ensino inclusivo, esse produto poderá ser utilizado após a abertura dos colégios em casos onde houver a necessidade.

Na Baixada Fluminense percebemos e vivenciamos, enquanto comunidade escolar, dificuldades desde o acesso por questões geográficas que influenciam os campos de segurança pública e econômica, como as do campo da cognição e da afetividade. A partir das experiências em espaços culturais fora do ambiente escolar, foram incluídos

² Ano da promulgação da Lei 13.278 que inclui a Arte nos currículos para a promoção do desenvolvimento cultural.

suportes artísticos culturais nas abordagens escolares, onde a aceitação ocorreu naturalmente. Entendemos que a escola é o lugar em potencial para essa autoafirmação, pois, propicia oportunidade a todos devido aos diferentes eixos propostos que teoricamente não segrega nenhuma condição social, etnia, aspectos físicos, necessidades individuais.

As experiências em escolas públicas municipais de Nova Iguaçu, RJ e da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, RJ (Vila Kennedy) como professor regente e artista voluntária em escolas públicas do RJ e de alguns estados brasileiros como: Minas Gerais; Rio Pomba; São Tomé das Letras, Santa Rita de Jacutinga, Cássia, Rio Grande do Norte; Taboleiro Grande e São Paulo; São José dos Campos levaram à reflexão da Arte como elemento estimulador e motivador, de conexão dialógica entre as ideias, pensamentos, expressões de forma oral, gestual, escrita e audiovisual não excluindo os alunos com particularidades consideradas mais severas. Atualmente, enfrentamos a exclusão por uma situação pandêmica que estamos vivenciando. Ainda não há estudos conclusivos, mas há preocupação com as inúmeras dificuldades no campo cognitivo, afetivo e motor que esses alunos possam apresentar.

A pesquisa e o produto nasceram do seguinte questionamento: a Arte presente em todas as culturas de forma variada pode contribuir para proporcionar caminhos os quais o aluno venha vivenciar as experiências enquanto ser humano de forma a encarar a própria vida com um olhar não apenas de espectador, mas de protagonista com autonomia em suas próprias vivências? Foi a partir dessa questão central que outras perguntas surgiram: o que fazer para que o aluno não perca o contato com recursos básicos utilizados nas aulas de Artes? Como estimular o aprendizado em Artes Visuais fora do ambiente escolar? É possível contemplar o aluno, concedendo-lhe satisfação na resolução de problemas, na aproximação, no conhecimento, na troca, na formação de sua identidade?

A escolha desse tema surgiu devido à situação pandêmica que fez com que crianças permanecessem em seus lares e não frequentassem regularmente a escola. Logo em seguida a situação foi abrandada, mas presença no ambiente escolar passou a ser escalonada, opcional, por decisão familiar, entre outros. Muitos alunos não mativeram contato com ferramentas geralmente utilizadas na escola em se tratando de Artes Visuais por vários motivos, inclusive de ordem financeira. Diante do fato de estarmos ainda incertos em relação aos novos rumos educacionais, pois ainda estamos cercados pelas dificuldades iminentes, cabe a nós educadores desta disciplina refletir em possibilidades para que nossos alunos continuem se apropriando da Arte e de seus suportes mesmo que sejam básicos.

A proposta do produto educacional CAIXA DA APRENDIZAGEM: Arte e suas relações com a Educação Inclusiva estão para amenisar possíveis perdas em relação ao conhecimento, contato, criação artística dos alunos, em destaque aqueles que necessitam de um Atendimento Educacional Especializado que são alunos que podem apresentar com mais frequência dificuldades de serem assíduos no ambiente escolar.

Com este Produto Educacional pretende-se estimular a interação da criança ausente do ambiente educacional, sendo essa falta certificada pelo responsável a escola. A interação deve acontecer na família do aluno através dos itens contidos no interior da caixa, produzindo reflexões e aprendizagens, fazendo com que a memória a respeito da escola e suas intenções com as ferramentas artísticas não sejam fragilizadas.

Sua função é representar a escola onde quer que a criança esteja, no ambiente doméstico ou se for possível até mesmo acompanhar o aluno em alguma intervenção hospitalar interagindo de forma teórica e prática, possibilitando a aproximação da condição de estudante e assim amenizando caso haja possíveis perdas educacionais. Esta

proporcionará ao aluno a oportunidade de criar, fazendo ele mesmo, desenvolvendo seus conhecimentos através da prática, aprendendo através da construção, fazendo com que o aprendizado e o estímulo sejam prazerosos pelo simples fato de possuir contatos com os materiais.

Os itens presentes na caixa seguem os princípios de estímulo à autonomia, o potencial inventivo, colocando o aluno no centro do processo de aprendizado, encontrando soluções para os próprios desafios. Vale ressaltar, que o processo também deve ser considerado, pois todas as situações vivenciadas são geradoras de aprendizagem.

Durante a pandemia vivenciamos uma nova forma de gerar aprendizado de forma inesperada. Os alunos precisaram ser autônomos e, assim, necessitaram de um amadurecimento para se organizarem quanto aos estudos. No início a situação foi difícil, tudo que é novo, mesmo teoricamente não o sendo, necessita passar por um considerável período de processo de adaptação, mas, em se tratando deste período em particular, foram necessários muitos meses, um bom tempo para que todos os professores, alunos e familiares pudessem se adaptar as novas rotinas metodológicas e didáticas, em destaque as classes que abarcam a faixa etária entre 4 e 5 anos que compreendem a Educação Infantil onde se destinará este produto educacional, mas vale ressaltar que todos nós passamos por transformações inclusive os alunos que são atendidos pelos núcleos de Atendimento Educacional Especializado (A.E. E).

Desenvolver reflexões sobre a Arte e suas relações com a educação inclusiva na Educação Infantil contribui para o avanço de novas metodologias e políticas públicas. A cada dia se abrem possibilidades para novas descobertas. Toda experiência onde o sujeito é o autor concede um aprendizado com significado e propõe um movimento de valorização da prática da experimentação.

O desenvolvimento de diversas habilidades e competências, principalmente as que incentivam a imaginação, a invenção, a criação, a recriação, a investigação e o reconhecimento de problemas do mundo real e a proatividade, permitem que os alunos comecem desde cedo a gerenciarem seus processos de aprendizagem e proponham resoluções.

Muitas escolas têm utilizado a ideia da cultura maker para ressignificar o ensino e melhorar a Educação, investindo em ambientes diferenciados de aprendizagem, onde os alunos podem expressar sua criatividade e participar de experiências e projetos interdisciplinares... As atividades desenvolvidas por meio de projetos maker têm real impacto social, pois auxiliam os alunos a desenvolverem soluções criativas e eficazes para problemas reais do dia a dia. (ROSSI; SANTOS; OLIVEIRA, 2019, p.1).

A cultura Maker³ explora a crença e a experiência de que uma comunidade forte e ativa promove emoção, paixão e inovação, considerando esses fatores como requisitos importantes para obterem sucesso e satisfação em suas realizações.

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem-dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas

³ O Movimento maker é fundamentado filosofia do “Do it Yourself” (DiY) e do “Do it with Others” (DiwO) e tem em sua base a ideia de que pessoas comuns podem construir, consertar, modificar e fabricar os mais diversos tipos de objetos e projetos com suas próprias mãos (CORDOVA; VARGAS, 2016 p.2).

desfavorecidas ou marginalizadas (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 17-18).

A declaração de Salamanca (1994) foi um documento histórico que redefiniu os rumos das políticas públicas dirigidas à educação, pois o caminhar de evolução da sociedade traz inúmeras problemáticas que necessitam de discussões análises tendo como objeto de pesquisa as experiências reais e individuais. As observações, escutas, participações em situações de vivência e convivência podem ser consideradas como fontes importantes de dados para a contribuição dos avanços acadêmicos e para o surgimento de outras formas de didáticas, ferramentas, metodologias, que poderão se tornar produtos de suporte para o desenvolvimento das aprendizagens.

Conceder impactos positivos no processo educacional, na socialização, na autopercepção, na visão de mundo, no fortalecimento das identidades de alunos com necessidades educacionais nas Artes é contribuir para educação inclusiva. Segundo a Declaração de Salamanca (Brasil, 1994, p.1): “... toda criança possui características interessantes, habilidades e necessidades de aprendizagens que são únicas...”. Este pensar exige romper com algumas referências herdadas, reinventando novas formas de educar, oferecendo novas oportunidades às pessoas em situação de vulnerabilidade e colaborando para formação de indivíduos autônomos. Para Reily “[...] atividade artística deve ser parte integrante do currículo do ensino especial, oferecida a todos. [...]. Isso porque a arte faz parte do nosso dia-a-dia e tem função importante na nossa cultura” (REILY, 2001, p. 266).

Em seu estudo Reily (2001) faz uma abordagem histórica sobre a Declaração de Salamanca e os impactos no Brasil através da inclusão escolar, onde a educação passa a reconhecer o direito de todas as crianças à educação no sistema regular de ensino. Ela aborda, também, questões de políticas públicas criadas para garantir o direito de acesso e permanência de alunos com deficiência na rede regular de ensino, além do crescente número de matrículas de alunos com deficiência nas escolas. Afirmando que este movimento de inclusão, que assegura espaço no ensino regular para alunos com deficiências que antes estariam excluídos da escola ou teriam frequentado escolas especiais ou apenas atendimento clínico, passariam a ter possibilidades de convivência na heterogeneidade dentro da escola. Abrindo, assim, múltiplas oportunidades de aprendizado para os alunos e professores.

Os estudos de Reily (2001), mostram que professores em geral, destacando os de Arte, ao lidarem com a diversidade, ampliam a percepção das necessidades provendo recursos ou atenção especial para o atendimento das especificidades de cada aluno no campo da linguagem, motricidade, mobilidade, acesso ao conhecimento e produção artística. A autora coloca a prática como constitutiva da docência, por ser integradora, promovendo um lugar de tensão entre o campo da teoria e o campo do fazer.

Entendemos que para lidar de forma concreta com um ensino inclusivo o professor de Arte necessita ter um embasamento sobre a natureza das deficiências que os seus alunos apresentam e sobre os modos de promover a sua participação plena e o aprendizado dos conteúdos específicos da sua área para não cair no senso comum, reproduzindo estereótipos da sociedade. Necessitamos de nos apropriarmos de embasamento teórico nos campos da arte e da deficiência, reconhecemos a lacuna entre a prática em artes com públicos especiais e a produção de literatura sobre o assunto.

“[...] a partir do movimento de inclusão, começam a ocorrer possibilidades de convivência na heterogeneidade dentro da escola que abrem múltiplas oportunidades de aprendizado, não somente para os alunos, como também para os professores, que, via de regra, em se tratando dos especialistas de áreas curriculares específicas, não teve

em sua formação pedagógica disciplinas que contemplassem conteúdos de educação especial. Em contato com alunos com deficiência, os professores de arte vão percebendo a necessidade de prover recursos ou atenção especial para o atendimento das especificidades de cada aluno.” (REILY, 2010, p. 86).

A Arte tem uma dimensão cognitiva (conhecimentos, técnicas, modos de fazer), afetiva (sentimentos, escolhas, intenções) e motora (gestual, artes cênicas, música e artes plásticas) pelo seu dinamismo e a relação que possui com o desenvolvimento, aponta caminhos de integração, concedendo significado, comunicação entre os sujeitos e o compartilhamento de sentidos. Pode ser vista como uma área de suma importância para qualquer proposta pedagógica de qualidade por oferecer condições de acesso ao desenvolvimento potencial e pela presença da subjetividade, auxiliando nas discussões teóricas conectando-as com a vida prática. Repensar o papel das Artes Visuais diante, das grandes transformações sociais da atualidade é, um grande desafio para que se desperte a consciência da promoção de um estado de convivência entre os diferentes, de modo que as particularidades de cada um possam se apresentar dialogando num espaço de coletividade.

Zuany (2018) nos leva a repensar sobre o significado de inclusão, fazendo refletir a respeito do entendimento de que não há apenas uma única definição para esta palavra. A compreensão do é que a inclusão está para todos, principalmente para os excluídos. Nos apresenta que a construção de um sistema educativo único para a promoção da tolerância e da diversidade podem ser excludentes. Este caminhar onde o enfoque é a incapacidade, outras necessidades específicas como a indisciplina, à vulnerabilidade, fogem de certa forma do objetivo da inclusão. Ferramentas concretas para contribuir com atitudes discriminatórias também são necessárias, pois representam a resposta às necessidades educativas de cada aluno, respeitando suas origens, cultura e especificidades.

Por volta da década de 1930, a educadora Helena Antipoff mostrou a importância em se obter conteúdos da Arte no currículo da Educação Especial para atender deficientes mentais através de seus trabalhos, fundando instituições como a Pestalozzi (ALMEIDA, 2021). Ainda podemos nos considerar debilitados na obtenção de registros e divulgação das atividades desenvolvidas por profissionais nessa área, acarretando na falta de uma divulgação significativa das muitas experiências de Arte-Educação. Podemos também destacar o investimento mínimo ou quase nenhum sobre as práticas em artes com pessoas com necessidades específicas.

Ao longo dos desdobramentos neste campo com as artes percebe-se que há um caminhar de passividade e, por conta disso os processos se tornaram mais lentos em relação ao direito e as oportunidades para se produzir e vivenciar arte, talvez pela impotência devido ao diagnóstico de transtornos mentais, necessitando de uma conscientização e de outros também pudessem ser a voz para se que cumprisse os direitos. Havendo oportunidade para o fazer artístico, não se deve subestimar a criatividade destas pessoas, limitando-as a colorir contornos previamente determinados, com ênfase em atividades manuais dirigidas. Acreditar na capacidade do outro, para que ele faça a sua marca de forma a expressar aquilo que lhe é significativo nos direciona para uma real perspectiva de funcionalidade das Artes Visuais.

Consideramos que alguns dos programas de Arte possuem um viés terapêutico, o desenho e a pintura são utilizados como meios de desenvolvimento de coordenação manual, voltados para trabalhar a autoestima e a socialização. Para Castro e Silva “A Terapia Ocupacional, as atividades artísticas assumem um importante lugar, pois se apresentam como um sistema de ampliação e potencialização de possibilidades,

aprofundam a experiência do viver.” Entretanto, é preciso incentivar a produção de conhecimento que traga suporte para o professor que atua com um alunado altamente heterogêneo, de modo a servir de apoio para a escola no seu processo de aprendizagem. Existem poucas pesquisas em se tratando de Arte e inclusão. Alguns projetos que abordam esta temática não estudam o ensino de Arte dentro deste contexto.

As ferramentas conteudistas do ensino da Arte e práticas exploradas ao trabalhar em uma dimensão cultural, de linguagem e de representação visual, necessita ir além da transposição de saberes constituído num espaço institucional para outro espaço de inclusão, entretanto as velhas práticas também não necessitam ser abandonadas para começar de novo. Talvez o caminho, seja filtrar os relatos e adaptar propostas, registrando e explorando novas possibilidades que articulem com a diversidade que deve existir em uma sala de aula, através de pesquisas e troca de experiências.

A transformação é fundamental, no sentido de promover um ajuste nos programas de formação de professores especialistas considerando a realidade da escola inclusiva, assegurando espaço no ensino regular para alunos com deficiências que atendam as suas necessidades. A reunião de pessoas para se inter-relacionarem a partir de suas próprias histórias de vida, com seus próprios olhares, afetos, desafetos, habilidades, inabilidades, constituem o ser.

Dewey (1959) definiu que: “O objetivo da educação é habilitar os indivíduos a continuar sua educação.” Sabemos que isso não cabe somente à Arte, todos os educadores se encontram neste lugar, trazendo suas contribuições para o diálogo. As linguagens artísticas são alguns dos principais modos que o ser humano se utiliza para significar o mundo e a si mesmo, o contato com produções artísticas da nossa ou de outras culturas quanto à prática em Arte podem ser instrumentos poderosos de desenvolvimento e educação.

“A escritura das poetas periféricas é “escrita e existência, é amalgamar vida e arte, Escrivência”.” (EVARISTO 2020, p.31). A escritora Conceição Evaristo nos traz a reflexão quando a importância de registrar o que vivenciamos pois, tal experiência poderá nos conceder possibilidades de significado em relação a: observação, reflexão e elaboração por meio da escrita das vivências. Por este motivo a pesquisa de campo em conjunto com a documentação que deve ser analisada, tornar-se-á imprescindível para mostrar a importância do aprofundamento científico das vivências, a fim de socializar o conhecimento.

A teoria embasada em uma prática oportuniza a comunicação e o convívio. Considera-se que ambos estão voltados para conquista de liberdade e autonomia do ser humano. É preciso que a cultura originária do mundo na vida de cada indivíduo torne-se referência no contexto escolar, sendo a educação uma obra coletiva. Sendo assim, a Arte poderá auxiliar na constituição de sujeitos livres e emancipados, como uma ferramenta de reflexão na busca de uma sociedade mais justa e libertária. Somos seres artísticos, viver é uma arte. Não somos estáticos, o nosso corpo se movimenta a todo o instante, permitindo uma intervenção mais efetiva com a realidade.

A Arte possui um caráter colaborativo e emocional gerando prazer, promovendo reflexão em que a interação entre os envolvidos gere transformação e auxilie nos processos relacionados à inclusão e suas particularidades.

Candau (1983) ressalta que o ensino e a aprendizagem estão presentes nos relacionamentos, indicando caminhos interessantes onde se deve analisar o crescimento pessoal, interpessoal e intergrupual desvinculados das condições de ordem econômicas e políticas.

Observa-se um olhar diferenciado em relação à escola e sua identidade, quando seundo Gomes (2011), “as instituições de ensino cuja gestão se desenvolve de forma mais

democrática e participativa tendem a desenvolver trabalhos mais dinâmicos, coletivos, articulados...”. (p.119) promovendo um convite para o diálogo a respeito dos processos educacionais que nos tornaram cativos no espaço escolar e as práticas que acontecem de forma paralela por meios de grupos culturais fora da escola.

As atividades artísticas culturais são marcantes e geralmente desenvolvidas fora da escola. Nota-se que em espaços não escolares a criança acaba se identificando e deixando a escola em segundo plano. Pensa-se que ambos contribuem para a construção da identidade. Gomes (2011; pág. 114) ressalta: “Uma igualdade para todos na sua diversidade, baseada no reconhecimento e no respeito às diferenças.”. A escola deve ser considerada o ambiente propício para o desenvolvimento artístico da criança.

Kuenzer (1998) no faz refletir no mundo e a globalização que são geradores de impactos e influências. Oportunizar o conhecimento da Arte na escola nunca se encerra, pois há sempre algo novo. Devemos assumir o compromisso de instigar a conscientização e a transformação a favor da dignidade da criança.

Libâneo (1998, p. 22). Em uma sociedade dividida em classes, onde as relações sociais são de exploração, desempenhar a função de desenvolver subjetividades, torna-se desafiador.

Segundo Adorno (1995, p. 142) “... emancipação significa o mesmo que conscientização, racionalidade.” A educação deve ter o papel de evitar situações onde há barbárie, ausência de paz e a tranquilidade. Propõe pensar a educação como referencial capaz de libertar. “A educação tem sentido unicamente como educação dirigida a uma auto-reflexão crítica.” (ADORNO, 1995, p. 121).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais⁴ (1998) de Arte consideram tal prática como algo que necessita obter espaço na sala de aula, contextualizando o acesso de forma significativa para o desenvolvimento da criança. Destacando a abertura para a diversidade na escola como uma oportunidade de construção da aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96 Capítulo II Art. 26; §2º) Diz que: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”.

Pensa-se que a apropriação do conhecimento para uma aprendizagem relevante e que tenha significado para os estudantes, em destaque, os que apresentam dificuldades em todos os sentidos, passa necessariamente pela forma como o professor se relaciona com os alunos e a relevância que lhes confere como sujeitos da aprendizagem.

A Arte está para mostrar o que de fato é a educação, porque ela une. A deficiência é, ainda, largamente entendida como um fato do azar e, do ponto de vista político, os deficientes não são vistos como uma minoria social, tal como as mulheres ou alguns grupos raciais e étnicos. Espera-se proporcionar maior visibilidade para o debate dessa questão envolvendo o campo das Artes, avaliando seu potencial analítico e político em vista da sua contribuição para as políticas públicas.

Segundo Diniz (2207) “[...] a deficiência ainda não se libertou da autoridade biomédica... ainda é considerada uma tragédia pessoal e não uma questão de justiça social.” (pág.11) Podemos através desta citação, fazer um paralelo com o entendimento a respeito da anormalidade como sendo um julgamento meramente estético. Esta análise em relação ao que se mostra anormal, traçou caminhos de encarceramento e violência de pessoas com distúrbios mentais e físicos, mostrando claramente a exclusão social relacionada com o abandono e a falta de sensibilidade. Destaca poucos avanços na garantia de direitos deste público, além de apresentar uma análise da trajetória histórica

⁴ PCNs

e dos significados construídos socialmente em torno de gênero e deficiência. Mostra claramente que as discussões, no campo do modelo social, ainda precisam ser mais discutidas.

Zuany (2018) nos traz uma reflexão do nosso modo de viver em sociedade onde deve se refletir a diversidade em todos os sentidos, mostrando que a educação inclusiva está para atender as especificidades dos sujeitos e de suas comunidades, afirmando que o paradigma da inclusão observado é hegemônico, pois não leva em consideração a diversidade. Observam-se na sociedade que existem ainda muitas ações que negligenciam a inclusão contribuindo para o surgimento de outros problemas como: a discriminação. Sabemos que o poder público gerencia de forma legal esses processos a fim de evitar e até punir ações excludentes. É preciso mudar, pois ainda presenciamos práticas de segregação na sociedade.

O texto faz referência a nível internacional sobre a conferencia Mundial Educação para Todos e ao Foro Mundial sobre Educação para referir-se a uma educação que prioriza a equidade, mostrando a importância de se reestruturar o sistema de ensino, a valorização e a estimulação de novas práticas pedagógicas, bem como a capacitação aos profissionais da educação e a participação da família (ZUANY, 2018, p. 3, 14 e 15).

Observamos que estes textos apresentam análises interessantes para pesquisas e abordagens com foco neste público que possuem marcas no emocional, onde laços de afetividade com o outro e consigo estão quebrados.

A Arte poderá articular e levantar muitas questões em relação à sensibilidade e a visão contemporânea da inclusão com base nestes argumentos.

A influência da Arte no desenvolvimento da construção de identidades valorizando as vivências escolares de alunos com necessidades específicas envolvendo psicomotricidade, a afetividade e a cognição, contribuiu para a criação desta proposta de produto Educacional.

Os procedimentos metodológicos abarcam pesquisas bibliográficas de autores que sugerem as interferências artísticas como recurso para inclusão. A utilização de ferramentas para a criação do Produto Educacional foi objeto de estudo voltado especificamente para alunos ausentes por longos períodos do ambiente educacional que possuem necessidades peculiares, a fim de amenizar possíveis perdas pela ausência de contato com materiais que auxiliam na criatividade artística.

A conclusão foi realizada por meio de minha observação e análise com os alunos do Município de Nova Iguaçu na Baixada Fluminense onde a proposta pedagógica de trabalho educacional do município se fundamenta em Vygotsky autor Sócio Interacionista que concede abertura para aplicação das artes como ferramenta para auxílio na aprendizagem.

Espera-se que os dados obtidos através das pesquisas bibliográficas e conseqüentemente as elaborações do produto educacional sejam indicadores para desenvolvimento e avaliação de políticas e propostas educacionais direcionadas à demanda específica e expectativas dos sujeitos em questão.

A Arte, como recurso prático para auxílio no desenvolvimento e aprendizagem na Educação Básica, apresentada neste trabalho também sugere a necessidade da aplicabilidade de outros elementos que poderiam colaborar positivamente para amenizar os fatores excludentes especificamente em se tratando da Baixada Fluminense como: o surgimento de novas metodologias que favoreçam as aprendizagens nestes espaços, uma melhora quanto à estrutura física do ambiente, recursos básicos necessários ao trabalho do professor, oportunidades para a criança de comunidade carente em detrimento a um aluno com condições favoráveis para apoio as suas necessidades, além de atividades que auxiliam na diminuição de conflitos sociais dentro e fora da escola

como: agressividade, violência, preconceito com atitudes, pensamentos que levem ao avanço e a transformação.

3 CAIXA DA APRENDIZAGEM: Arte e suas relações com a Educação Inclusiva

INTRODUÇÃO

O produto Educacional Caixa da Aprendizagem com Recursos Artísticos Pedagógicos, criado durante a pandemia, possui o objetivo de colaborar com a educação, sendo uma ferramenta para estimular o aprendizado em Artes Visuais e trazer a presença da escola onde quer que o aluno esteja. Elaborado pela professora Jovania da Silva Carvalho, atuante Educação Básica para Educação Infantil, atualmente professora regente da sala de recursos onde realiza Atendimento Educacional Especializado com alunos que possuem necessidades específicas compreendendo a faixa etária de 4 a 12 anos.

O produto se trata de uma caixa feita de papelão onde em seu interior estão armazenados alguns recursos pedagógicos geralmente utilizados em aulas de Artes como: bloco de papel A4 para dobradura, bloco de papel A4 para pintura, cola branca e colorida nas cores primárias, caderno sem pauta para desenho, lápis de cor, giz de cêra, tesoura, lápis aquarelável, argila escolar braca, lápis HB, borracha, pote de tinta nas cores primárias, pincéis.

Elaborado para estimular a interação do aluno e da família através dos itens contidos na caixa, produzindo reflexões e aprendizagem. Sua função é representar a escola onde quer que o aluno esteja, interagindo de forma teórica e prática, possibilitando a aproximação da condição de estudante e assim amenizar possíveis perdas educacionais.

Figura 1 - A Caixa da aprendizagem de recursos artísticos pedagógicos



Fonte: Arquivo pessoal

DESENVOLVIMENTO

A caixa, produto educacional com diversos materiais utilizados nas aulas para estímulo à produções artísticas. Será acompanhada de um manual de instruções descrevendo todo material contido em seu interior, sua especificidade e utilização, também seguirá inclusa uma sequência didática a qual a criança poderá manejar os materiais e realizar as suas criações e explorações diversificadas de acordo com os conteúdos ministrados pelo professor.

Todas as atividades estarão de acordo com a BNCC da Educação Infantil onde o destaque estará em torno do desenvolvimento no campo das Artes. Para a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, (BRASIL, 2018, p. 38), o objetivo desta disciplina neste segmento educacional é trazer como direito da aprendizagem a expressividade de diferentes linguagens artísticas, aflorando no aluno um olhar diferenciado, mais perceptivo, sensível, expressivo nas diferentes formas, sempre com uma intencionalidade educativa.

A fundamentação da sequência didática além de estar em acordo com a BNCC também estará alinhada ao conhecimento a respeito do aluno e suas respectivas necessidades e inclusive possuindo um olhar atento ao motivo da ausência para que o aluno não perca em nenhum momento as oportunidades que poderão ser disponibilizadas ao ter contato com o Produto Educacional, por este motivo poderá sofrer adaptações por parte do professor.

Os campos de experiências abordados segundo A BNCC (BRASIL, 2018), serão:
“EU, O OUTRO E NÓS”.

(EI03EO01) Demonstrar empatia, perceber que as pessoas têm diferentes sentimentos

(EI03EO02) Agir de maneira independente.

(EI03EO03) Desenvolver atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a família

“CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS”.

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão demonstrando sentimentos, sensações e emoções nas brincadeiras e no exercício das atividades.

(EI03CG03) Criar movimentos nas brincadeiras

(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais de acordo com os interesses e necessidades

“TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”.

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura.

“ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO”

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio de desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF02) Inventar brincadeiras

“ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES”.

(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças

(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

RECOMENDAÇÕES

Sua retirada será na escola pelo responsável da criança que não esteja frequentando as aulas através de uma comunicação oficial realizado pela direção da escola, sendo previamente sinalizada pelo professor a administração. A retirada e a entrega serão previamente agendadas e precisarão ser cumpridas, caso haja imprevistos os mesmos deverão ser comunicados a direção escolar. Sua devolução acontecerá após o retorno do aluno a escola ou quando o aluno estiver apto para acompanhar as aulas sem o auxílio do Produto Educacional.

A caixa terá o mesmo formato para todos os alunos, porém a sequência didática será adaptada de acordo com cada particularidade do aluno e terá uma abordagem alinhada com a temática e os conteúdos aplicados nos períodos de ausência do aluno estimulando o pensamento crítico, afluindo a criatividade, aproximando a teoria da prática, incentivando a autonomia, motivando o aluno, estimular o trabalho colaborativo entre a escola, a família e o aluno.

QUANTIDADE DE CAIXAS

Quantidade de caixas: A escola deverá confeccionar a quantidade de caixas de acordo com o percentual de alunos ausentes no ano anterior.

Figura 2 – Materiais contidos na caixa, parte 1



Fonte: Arquivo pessoal

- Bloco de papel A4 para dobradura
- Cola Branca e colorida nas cores primárias
- Caderno sem pauta para desenho
- Lápis de cor
- Giz de cera
- Tesoura
- Lápis Aquarelável
- Argila escolar
- Lápis HB
- Borracha
- Pote de tinta guache nas cores primárias
- Pincéis

Figura 3 – Materiais contidos na caixa, parte 2



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 4 – Materiais contidos na caixa, parte 3



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 5 – Materiais contidos na caixa, parte 4



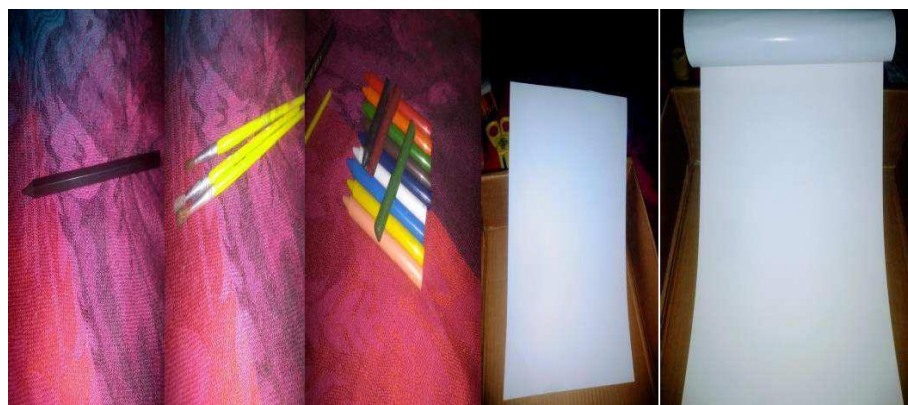
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 6 – Materiais contidos na caixa, parte 5



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 7 – Materiais contidos na caixa, parte 6



Fonte: Arquivo pessoal

MANUAL DE INSTRUÇÕES E A ESPECIFICAÇÃO DE CADA ÍTEM DA CAIXA

- 1- Bloco de papel a4 para dobradura: Para dobrar, cortar e colar.
- 2- Bloco de papel a4 para pintura: Para desenhar, pintar com lápis, caneta porosa, marcadores e tinta. Tem uma superfície lisa e branca que ressalta as cores do desenho.
- 3- Colas: Cola branca (acetato de polivinil ou PVA) e cola de madeira. Colorida é usada como material para pinturas nos trabalhos escolares, para dar acabamentos em pinturas e desenhos, colorir ilustrações e imagens, fazer contornos de artesanatos. Ultimamente tem sido muito usada também na fabricação caseira de slime.
- 4- Caderno sem pauta para desenho: Para fazer desenhos, gráficos, tabelas, mapas mentais, tomar notas e escrever.

- 5-Lápis de cor: Para pintura.
- 6-Giz de cêra: Para desenhar, escrever e colorir em papel sulfite, cartolina, papel cartão e em alguns tipos específicos de tecido.
- 7- Tesoura: Para cortar determinados tipos de materiais.
- 8- Lápis de cor aquarelável: Misturar as cores, fazer efeitos degradê, podendo ser utilizado com um pincel umidecido em água.
- 9- Argila escolar: Utilizada para escultura e modelagem de peças em geral.
- 10 - Lápis HB: Pode ser utilizado para escrever e desenhar.
- 11- Borracha escolar: Para apagar pequenos detalhes feitos a lápis.
- 12- Potes de tinta guache nas cores primárias: São tintas para trabalhos simples e servem para proteger e dar cor a objetos, superfícies, são cores distintas que formam novos pigmentos ao serem misturadas.
- 13- Pincéis artísticos: Para trabalhos com guache, aquarela líquida.
- 14- Manual explicativo: Um guia para ensinar a função de cada material contido na caixa.
- 15- Sequência didática com orientações para execução das atividades: Conjunto de atividades planejadas para ensinar um conteúdo determinado tendo como base os objetivos que o professor quer alcançar para a aprendizagem do aluno.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

Espera-se que os alunos com Transtorno do Espectro Autista TEA através desta sequência didática exercitem a percepção visual. Fazendo com que reconheçam os elementos de composição estética que compõe o que estará sendo apresentado, que dominem ou aprimorem o desenho de observação, utilize as ferramentas artísticas da caixa para elaborar suas criações, desenvolva a aproximação em relação ao contato com as ferramentas e sejam estimulados, melhore a capacidade de coordenação motora ao utilizar as ferramentas da caixa, usar a capacidade de retenção da memória a favor da Arte para que aprenda e faça o uso correto dos materiais da caixa, produção de forma criativa gerando significado.

PROCEDIMENTOS AO APLICAR A SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

Ênfase em sinais orais e visuais.

- 1- Apresentar imagens das obras de Cândido Portinari: Brincadeira de Criança para os alunos visualizarem.
- 2- Estimular o esboço de desenhos
- 3- Capturar detalhes destacando na leitura das obras o que as compõem: as cores, formas, linhas, luminosidade, etc.
- 4- Criar desenhos com os materiais da caixa tendo como base as próprias brincadeiras.
- 5- Realizar brincadeiras em família.
- 6- Criar dobraduras, recortar e colar usando a criatividade (livre).
- 7- Modelar a argila criando uma escultura (livre)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

Espera-se que os alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade TDAH através desta sequência didática exercitem a percepção visual. Fazendo com que reconheçam os elementos de composição estética que compõe o que estará sendo apresentado, que dominem ou aprimorem o desenho de observação, utilize as ferramentas artísticas da caixa para elaborar suas criações, desenvolva a aproximação em relação ao contato com as ferramentas e sejam estimulados, melhore a capacidade de coordenação motora ao utilizar as ferramentas da caixa, usar a capacidade de retenção da memória a favor da Arte para que aprenda e faça o uso correto dos materiais da caixa, produção de forma criativa gerando significado.

PROCEDIMENTOS AO APLICAR A SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

Ênfase em sinais orais e visuais, repertir as orientações sempre que for necessário, usar de técnicas audidivas e visuais para a mudança das atividades como: falar mais alto, apresentar as figuras e as ferramentas mais de uma vez, chamar a atenção da criança colocando a mão sobre o ombro para que não desvie o foco.

- 1 – Apresentar imagens das obras de Cândido Portinari: Brincadeira de Criança para os alunos visualizarem
- 2- Estimular o esboço de desenhos
- 3- Capturar detalhes destacando na leitura das obras o que as compõem: as cores, formas, linhas, luminosidade etc.
- 4-Criar desenhos com os materiais da caixa tendo como base as próprias brincadeiras.
- 5-Brincar em família
- 6- Criar dobraduras, recortar e colar usando a criatividade (livre).
- 7- Modelar a argila criando uma escultura (livre)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

Espera-se que os alunos deficientes auditivos através desta sequência didática exercitem a percepção visual. Fazendo com que reconheçam os elementos de composição estética que compõe o que estará sendo apresentado, que dominem ou aprimorem o desenho de observação, utilize as ferramentas artísticas da caixa para elaborar suas criações, desenvolva a aproximação em relação ao contato com as ferramentas e sejam estimulados, melhore a capacidade de coordenação motora ao utilizar as ferramentas da caixa, usar a capacidade de retenção da memória a favor da Arte para que aprenda e faça o uso correto dos materiais da caixa, produção de forma criativa gerando significado.

PROCEDIMENTOS AO APLICAR A SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

Ênfase em sinais visuais, mostrar os materiais da caixa e exemplificar a utilização mostrando na prática para que serve cada um deles, usar de técnicas visuais para a mudança das atividades como: apresentar as figuras e as ferramentas mais de uma vez, chamar a atenção da criança colocando a mão sobre o ombro para que não desvie o foco.

- 1 – Apresentar imagens das obras de Cândido Portinari: Brincadeira de Criança para os alunos visualizarem
- 2- Estimular o esboço de desenhos
- 3- Capturar detalhes destacando na leitura das obras o que as compõem: as cores, formas, linhas, luminosidade, etc.
- 4-Criar desenhos com os materiais da caixa tendo como base as próprias brincadeiras.
- 5-Brincar em Família
- 6- Criar dobraduras, recortar e colar usando a criatividade (livre).
- 7- Modelar a argila criando uma escultura (livre)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

Espera-se que os alunos típicos através desta sequência didática exercitem a percepção visual. Fazendo com que reconheçam os elementos de composição estética que compõe o que estará sendo apresentado, que dominem ou aprimorem o desenho de observação, utilize as ferramentas artísticas da caixa para elaborar suas criações, desenvolva a aproximação em relação ao contato com as ferramentas e sejam estimulados, melhore a capacidade de coordenação motora ao utilizar as ferramentas da caixa, usar a capacidade de retenção da memória a favor da Arte para que aprenda e faça o uso correto dos materiais da caixa, produção de forma criativa gerando significado.

PROCEDIMENTOS AO APLICAR A SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

- 1 – Apresentar imagens das obras de Cândido Portinari: Brincadeira de Criança para os alunos visualizarem
- 2- Estimular o esboço de desenhos
- 3- Capturar detalhes destacando na leitura das obras o que as compõem: as cores, formas, linhas, luminosidade etc.
- 4-Criar desenhos com os materiais da caixa tendo como base as próprias brincadeiras.
- 5-Brincar em Família
- 6- Criar dobraduras, recortar e colar usando a criatividade (livre).
- 7- Modelar a argila criando uma escultura (livre)
- 8 - Imagens das Obras do Artista Cândido Portinari que estarão contidas em todas as caixas: “Brincadeiras de Criança”

IMAGENS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4:**MENINOS BRINCANDO - 1955**

Candido Portinari

Óleo s/tela

**PALHACINHOS NA GANGORRA - 1957**

Candido Portinari

1957

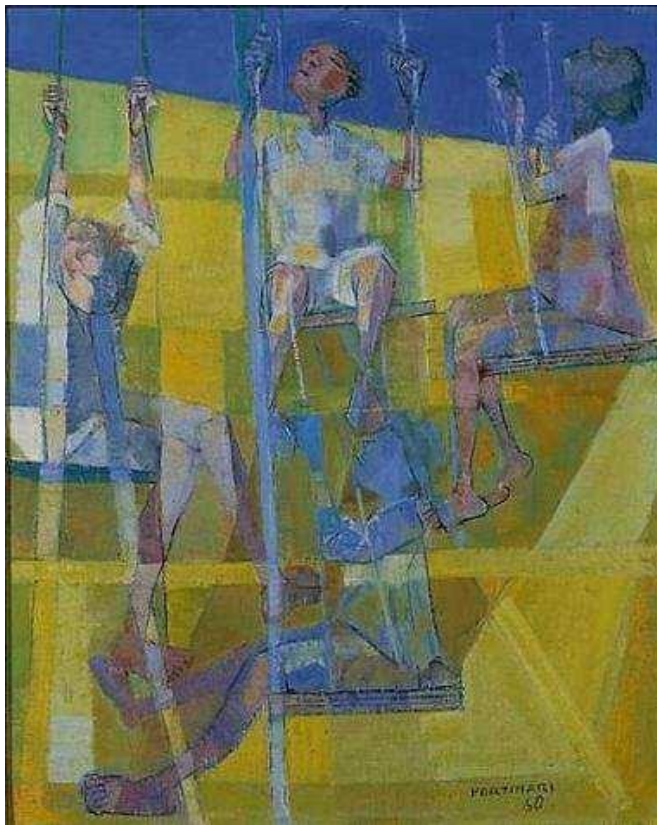
Óleo s/tela



CAMBALHOTA - 1957

Candido Portinari

Óleo s/tela

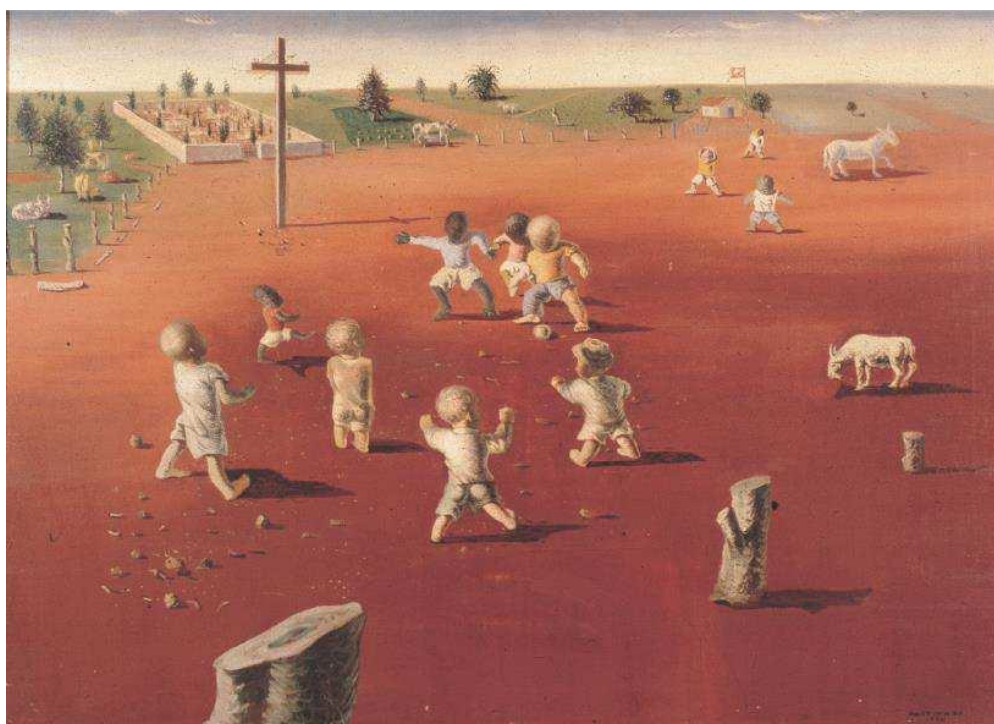
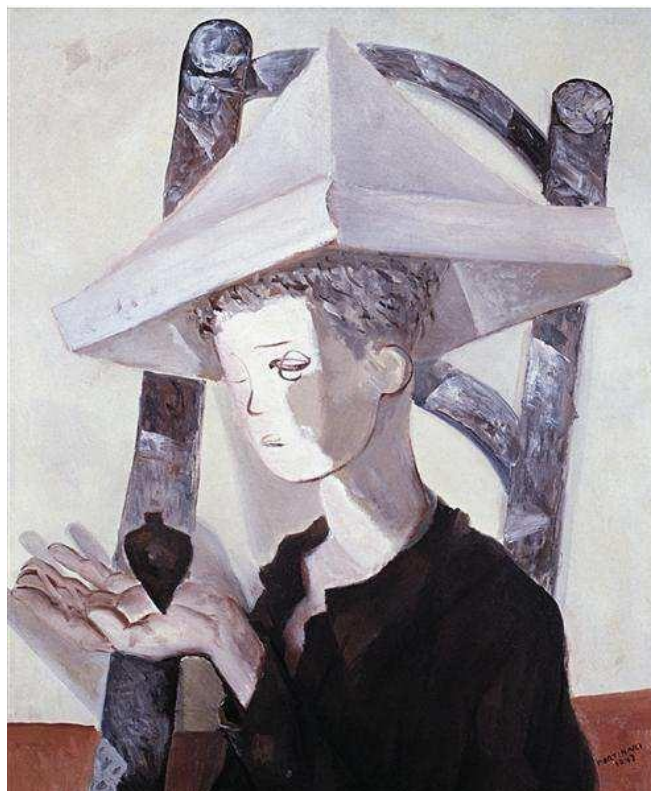


MENINOS NO BALANÇO - 1960

Candido Portinari

Óleo s/tela

MENINO COM PIÃO- 1947
Candido Portinari
Óleo s/tela



FUTEBOL - 1935
Candido Portinari
Óleo s/tela



MENINOS SOLTANDO PIPAS- 1960

Candido Portinari

Óleo s/tela



MENINO COM ESTILINGUE – 1947

Candido Portinari

Óleo s/tela



MOLEQUES PULANDO CELA - 1958

Candido Portinari

Óleo s/tela



RODA INFANTIL – 1932

Candido Portinari

Óleo s/tela

CONCLUSÃO

O caminhar da inclusão mostra o peso da fusão e da complexidade do sentido que esta palavra carrega, mostrando que esta relação é um processo difícil, mas que historicamente está presente e não pode ser ignorada. Percebe-se que a sociedade tem atribuído valores desiguais aos conteúdos escolares, destacando alguns campos do conhecimento e colocando abaixo outros como a linguagem artística. Torna-se desafiador desenvolver atividades que estimulem a participação de forma efetiva do aluno principalmente nas ausências justificadas.

O movimento de inclusão escolar a partir das políticas públicas constituídas para garantir o direito de acesso e permanência de alunos com deficiência na educação tem obtido uma maior visibilidade, a diversidade se acentuou no novo milênio nas escolas brasileiras a partir do deste movimento. Pensar, elaborar, criar possibilidades de convivência e dentro da escola e fora dela com um direcionamento, abrem múltiplas oportunidades de aprendizado, não somente para esses os alunos.

Ao estabelecer contato com alunos com deficiência, os professores de Arte vão percebendo a necessidade de prover recursos ou atenção especial para o atendimento das especificidades de cada aluno no campo da linguagem, motricidade, mobilidade, acesso ao conhecimento e produção artística.

A prática necessita ser integradora. Aproximar essas crianças e não deixar que a escola se perca é muito importante. O tempo de um é diferente do tempo do outro. O que é que eu posso fazer com certa facilidade o outro talvez leve um tempo maior. O aluno com necessidades precisa pensar também, não devemos dar as coisas prontas.

O produto Educacional foi proposto para fazer o aluno criar e gerar autonomia a fim de contribuir para que se amenize as barreiras que alunos com deficiências e outras necessidades educacionais enfrentam para sua efetiva participação, desenvolvimento acadêmico e aprendizagem.

Os encontros e os textos estudados analisaram os processos de inclusão focando nas políticas institucionais, práticas pedagógicas, cultura, desenvolvimento históricos, trocam de experiências e contribuições, estabelecendo discussões e o interesse em se elaborar um produto de utilidade em destaque os alunos atípicos.

O cruzamento desses conhecimentos nos direcionou para um maior entendimento sobre as pesquisas que envolvem estes assuntos. O curso mostrou em alguns momentos que tais questões caminham de forma paralela, devido à natureza histórica que em muitos textos enfatizavam as lutas e opressões vividas no passado e ainda hoje para a liberdade e igualdade de direitos.

Pensar educação inclusiva exige romper com algumas das referências que herdamos, inventar novas formas de educar, oferecer novas oportunidades a pessoas em situação de vulnerabilidade e também colaborar para formação de indivíduos autônomos.

As contribuições para o aprofundamento das reflexões sobre O que é educação inclusiva sob um olhar artístico, podem auxiliar na busca pela ressignificação de padrões, desconstrução de verdades consideradas absolutas e de valores Arte pode ser um meio para auxiliar na compreensão das discussões teóricas e conectá-las com a vida prática.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor. *Educação e emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ALMEIDA, Oliveira M.; CAMPOS, R. H. *O Protagonismo de Helena Antipoff no Movimento da Educação pela Arte no Brasil*. In: Revista VIS: Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Artes Visuais, 2021, p. 76–96. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistavis/article/view/38978/30444> Acessado em: 15 fev. 2022.
- BARBOSA, A.M. *A imagem no ensino de arte*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
- BRASIL. MEC - Ministério da Educação (Org.) *Caderno cultura digital (Brasília)*. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2010.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº9.394, 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.
- BRASIL. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI*. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acessado em: 15 fev. 2022.
- CANDAU, Vera Maria. *A Didática em Questão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.
- CASTRO, E. D.; SILVA, D. M. Habitando os campos da arte e da terapia ocupacional: percursos teóricos e reflexões. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 1-8, 2002.
- CORDOVA, Tania; VARGAS, Ingobert. “Educação Maker SESI-SC: inspirações e concepção”. In: *CONFERÊNCIA FABLEARN BRASIL*. São Paulo, p. 1-4, 2016.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: *Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais*. Salamanca, ES, 1994.
- DEWEY, John. *Democracia e educação: introdução à filosofia da educação*. Trad. de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 3. E.d. São Paulo: Nacional, 1959b.
- DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- DINIZ, Débora. *O que é deficiência*. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- EVARISTO, C. *Escrevivências da afro-brasilidade: história e memória*. Belo Horizonte: Releitura n. 23, 2008.

- EVARISTO, C. A escrevivência e seus subtextos. In: Duarte, C.; Nunes, I. (org.). *Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.
- GOMES, Nilma Lino. *Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas*. RBPAE, Rio Grande do Sul, v. 27, n. 1, p. 109-121, jan./abr., 2011.
- KUENZER, Acacia Z. “As mudanças no mundo do trabalho e a educação: Novos desafios para a gestão”. In: FERREIRA, Naura S.C. *Gestão democrática da educação: Atuais tendências, novos desafios*. São Paulo: Cortez, 1998, pp. 33-58.
- LIBÂNEO, José C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 1998.
- REILY, Lúcia. *Armazém de imagens: ensaio sobre a produção artística da pessoa com deficiência*. 1. ed. Campinas: Papirus, 2001.
- REILY, Lúcia. *Nós já somos artistas: estudo longitudinal da produção artística de pré-escolares portadores de paralisia cerebral*. 1990. 255f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000733075> Acessado em: 15 fev. 2022.
- ROSSI, B. F.; SANTOS, E. M. S.; OLIVEIRA, L. S. A cultura maker e o ensino de matemática e física. In: *Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online*, [S.l.], v. 8, n. 1, dez. 2019. ISSN 2317-0239. Disponível em: <https://url.gratis/WAJHV>. Acesso em: 15 fev. 2022.
- WORLD CONFERENCE ON EDUCATION FOR ALL (WCEFA). *O marco de ação de Dakar Educação para todos: atendendo nossos compromissos coletivos*. Dakar, Senegal: Cúpula Mundial de Educação, 2000. Disponível em: www.unesco.org.br/publicacao/docinternacionais/marcodakar Acessado em: 15 fev. 2022.
- ZUANY, Rosa G.M. *Inclusión como política educativa: hacia un sistema educativo único em um México cultural y lingüísticamente diverso*. Sinéctica, n. 50, p. 1-16, 2018.